

ANAIS

ECEx 2022

6º Encontro da Cultura e Extensão do HRAC-USP

12 de fevereiro de 2022



HRAC·USP

Área: Dentística

04

AEROSSÓIS EM ODONTOLOGIA: COMO MINIMIZAR O PROBLEMA?

GOMES LM¹, Dekon AFC¹

1. Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - Universidade de São Paulo (HRAC-USP), Bauru-SP

Revisão de Literatura / Sistemática

Introdução: os procedimentos odontológicos muitas vezes geram pequenas partículas e aerossóis contaminados os quais são difíceis de serem controlados, visto que se dispersam pelo ar. Sendo assim, há necessidade dos profissionais garantirem proteção e segurança durante os atendimentos.

Objetivo: o objetivo dessa revisão é descrever as principais condutas e equipamentos presentes na literatura que possam minimizar os riscos dos aerossóis, assim como elaborar um guia para que o cirurgião dentista e equipe desenvolvam atividades com princípios de biossegurança.

Metodologia: foram levantados cerca de 35 artigos que abordam a temática de biossegurança durante a utilização de equipamentos que geram aerossóis, como alta rotação, ultrassom e seringa tríplice.

Conclusão: Foi possível concluir que é unânime a necessidade de respiradores normatizados em vez de apenas máscaras cirúrgicas comuns durante os atendimentos que gerem aerossóis, além de outros equipamentos de proteção como óculos, luvas, protetores faciais e jalecos descartáveis. Por outro lado, nota-se que a literatura ainda carece de mais pesquisas sobre qual o intervalo mínimo de tempo entre um paciente e outro, visto que as partículas, muitas vezes imperceptíveis, ficam suspensas no ar e superfícies próximas da cadeira odontológica. Além disso, alguns equipamentos que surgiram se mostraram eficazes na proteção profissional de acordo com as pesquisas, porém algumas vezes inviáveis sob o ponto de vista prático pois dificultam muito a visão do operador durante o atendimento odontológico.